

Dívida Externa **Walter Moreira Salles é o nome mais cotado**

Qual o diplomata brasileiro com credenciais suficientes para renegociar a dívida externa de governo a governo? o candidato mais forte, que preenche plenamente estes requisitos, é o ex-embaixador e banqueiro Walter Moreira Salles, com experiência em missões semelhantes desde o Governo Getúlio Vargas. Reforça o seu nome a demorada conversa sobre esta alternativa com o presidente Aureliano Chaves.

Há, contudo, outros candidatos. O embaixador Sérgio Correia da Costa, que representa o Brasil em Washington, portanto, em uma posição estratégica para a tarefa, é um deles. Na terça-feira, tratou disto com Figueiredo em Cleveland, revelando, após o encontro, que a negociação entre governos "é um assunto a ser considerado nos próximos dias e com alta prioridade".

Em entrevista, Correia da Costa admitiu a possibilidade de vir a intermediar uma negociação da dívida de governo a governo. Sorrindo, explicou que não levanta, mas também não afasta esta possibilidade. Ele informou que há claros sinais do interesse do Governo americano em participar de uma negociação direta com o governo brasileiro. É um forte candidato.

Com menos chances, o novo embaixador brasileiro na ONU, George Alvarez Maciel, tem ampla experiência de negociações inter-

nacionais, acumuladas durante anos nas difíceis batalhas do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (Gatt) em Genebra. É uma opção que agradaria ao ministro Saraiva Guerreiro.

Dentro do perfil traçado por Aureliano se enquadra também o senador Roberto Campos, diplomata que, por diversas vezes, participou de renegociações da dívida externa brasileira. A seu favor conta o seu fácil trânsito na comunidade financeira internacional. Mas há obstáculo, que praticamente elimina suas chances: a imagem de defensor e executor de políticas recessivas. Campos desagradaria a amplos setores internos, reduzindo o cacife e a credibilidade exigidos para uma tarefa de tal envergadura.

No Itamaraty, o assunto é tratado com muita cautela. O colunista de política externa do Jornal de Brasília, Carlos Conde, aborda com frequência as reações na chancelaria, revelando uma extrema preocupação dos diplomatas em não se mostrarem ofendidos para a missão. Com credibilidade externa, respeitado pela seriedade de sua atuação, o pré-requisito fundamental para o Itamaraty é a substituição da ação improvisada da equipe econômica por um trabalho mais sólido, planejado, capaz de ganhar a confiança interna e externamente. (A.M)